

## Solução das pendências da Petros

# Sexta (17) é dia nacional de luta por avanços na proposta da Petrobrás

### Empresa propõe prorrogar a negociação por mais 45 dias

Nesta sexta-feira (17), os petroleiros realizam atos políticos na entrada do expediente pela solução das pendências da Petros. A mobilização tem por objetivo pressionar a direção da Petrobrás a atender as propostas apresentadas pela FUP no processo de negociação, que culminou na apresentação da proposta da empresa no último dia 03. Lamentavelmente, apesar da Petrobrás ter tido tempo suficiente para resolver de vez esta questão, o prazo de negociação previsto no ACT encerrou-se com uma proposta que não considera os questionamentos levantados pela Federação. Tanto em relação ao modelo de previdência complementar proposto aos trabalhadores sem plano, quanto em relação às contrapartidas exigidas dos trabalhadores para o equacionamento de parte das pendências da Petros.

Mesmo assim, não podemos desconsiderar os avanços ocorridos no processo de negociação, o que foi também reconhecido pelo Conselho Consultivo na reunião do dia 04. O cenário atual em relação às pendências da Petros é diferente do que havia há dois meses. Hoje, existe uma proposta formal da Petrobrás para resolver as demandas previdenciárias da categoria. Proposta esta que precisa ser revalidada pela companhia, a partir dos pontos questionados pela FUP.

No dia 17, o Conselho de Administração da Petrobrás tem nova reunião e deverá avaliar a proposta apresentada pela empresa e os questionamentos da FUP, principalmente em relação ao Plano Petros 2. Esta é uma questão que tem disputa no Conselho, pois é alvo de resistência dos acionistas privados. Portanto, mais uma vez, reforçamos a necessidade de ampla discussão e mobilização das bases para

que possamos avançar na negociação e garantir melhor solução possível para os trabalhadores.

### **Prorrogação da negociação**

É preciso que caminhemos para a conclusão deste processo, tendo como base os questionamentos e propostas apresentadas pela FUP na mesa de negociação. Portanto, é urgente que a Petrobrás resolva definitivamente a situação dos trabalhadores sem plano, assim como as demais pendências da categoria em relação à Petros. O prazo de 45 dias proposto pela companhia para prorrogação da negociação é mais do que suficiente para garantirmos os avanços necessários na proposta apresentada pela empresa. Precisamos continuar mobilizados, pressionando a direção da Petrobrás e o Conselho de Administração sobre a dimensão e o impacto desta questão na vida dos petroleiros.

### **Seminário será em BH**

Nos dias 17, 18 e 19, a FUP realiza em Belo Horizonte o Seminário Nacional que irá debater e avaliar o

processo de negociação das pendências da Petros, a proposta apresentada pela Petrobrás e os questionamentos e alternativas apontados pela FUP. O seminário contará com participação das assessorias atuarial e jurídica da Federação, assim como representantes da Anapar e dos fundos de pensão Previ e Funcef, que passaram por processo semelhante. O evento deverá contar com a presença de cerca de 120 petroleiros e não terá caráter deliberativo.

### **Gestões junto ao governo**

Dirigentes da FUP e da Anapar estiveram reunidos no último dia 08 com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, para discutir os problemas dos fundos de pensão de empresas públicas. A FUP relatou o processo de negociação ocorrido com a Petrobrás e reivindicou ao ministro empenho do governo em solucionar de forma satisfatória as pendências da Petros. O ministro se comprometeu a discutir com outros setores do governo as reivindicações dos petroleiros e informou que estará acompanhando de perto o desenrolar da negociação.

## Trabalhadores da Ultrafertil ganham ação contra o limite de idade

Sessenta e seis trabalhadores da Ultrafertil que impetraram ação judicial contra a Petros, exigindo o fim do limite de idade, venceram mais uma batalha jurídica neste sentido. A Justiça negou os recursos da Petros contra a decisão unânime de segunda instância. Continua, portanto a favor destes trabalhadores a decisão de março de 2005, que atende à reivindicação dos participantes que ingressaram no Plano Petros entre 23/01/78 e 27/11/79. A Petros, portan-

to, não pode mais considerar o limite de idade previsto no atual regulamento do plano para estes trabalhadores.

A ação dos participantes da Ultrafertil corre na Justiça Cível de Curitiba há mais de 6 anos. Os trabalhadores venceram todos os recursos impetrados pela Petros, o que reforça a legitimidade da reivindicação da FUP, já que o fim do limite de idade 78/79 é um dos principais pleitos na negociação das pendências da Petros.

# Petrobrás anuncia novo concurso público para 1.600 vagas

## Recomposição dos efetivos incomoda a direita, que tudo fez para esquartejar a companhia

A Petrobrás anunciou na última semana a abertura de mais um concurso público para 1.608 vagas de cargos de níveis médio e superior. A empresa pretende contratar este ano 3.800 trabalhadores, entre eles os aprovados nos últimos concursos. A meta é admitir cerca de 9 mil petroleiros até 2008.

A recomposição dos efetivos próprios, com foco na primeirização de suas atividades fins é bandeira de luta histórica da FUP e sindicatos. A pressão dos trabalhadores, através das mobilizações e processos de negociação, levou a Petrobrás a realizar nos últimos cinco anos 12 concursos públicos, que esultaram na contratação de mais de 9 mil trabalhadores.

Inconformada com os novos rumos da companhia, a direita vem cho-

rando suas mágoas para a mídia conservadora. Questionam de forma irresponsável o concurso que irá primeirizar as principais atividades da Petrobrás Transporte, desconsiderando o desmonte que impuseram à companhia, principalmente na década de 90, quando passamos a ter mais de 100 mil trabalhadores terceirizados. Um processo denunciado pelo Ministério Público, com base na precariedade das condições de trabalho e segurança.

A FUP, portanto, repudia a atitude leviana da direita que tenta fazer desta questão palanque para atacar o governo. O movimento sindical denunciará publicamente qualquer tentativa destes privatistas de interromper o processo de recomposição dos efetivos próprios da Petrobrás e suas subsidiárias.

## O passado condena

### Privatistas do PSDB e PFL tentam pegar carona na autosuficiência da Petrobrás

Soam como insulto e provocação as declarações de parlamentares e caciques do PSDB e PFL, atribuindo a governos passados o mérito pela autosuficiência conquistada pela Petrobrás. O mais cara-de-pau destes privatistas é FHC. Responsável direto pelo desmonte acionário da companhia e seu esquartejamento em dezenas de subsidiárias e unidades de negócios, o ex-presidente, sem dúvida, foi um divisor de águas na história da Petrobrás.

A era FHC acabou com o monopólio estatal do petróleo, entregou as reservas e estudos técnicos da companhia ao mercado internacional e iniciou o processo de privatização da Petrobrás, que só não seguiu adiante devido à resistência dos trabalhadores e demais setores organizados da sociedade (lembra do Petrobrax?). Não é à toa, que FHC de tudo fez para tentar dismantlar a organização sindical dos petroleiros.

A autosuficiência é, portanto, uma conquista dos trabalhadores, que resistiram bravamente a oito anos de ataques do governo tucano contra a Petrobrás. Somá-se a isto, a decisão política do

governo Lula de alterar drasticamente os rumos da companhia, duplicando o orçamento do E&P e nacionalizando as encomendas e serviços contratados.

Os resultados falam por si. A Petrobrás tem hoje 131 blocos exploratórios, mais que o dobro do que contava em 2002. As reservas provadas da companhia saltaram de 11 para 15 bilhões de barris. As plataformas P-43, P-48 e P-50, cujas projetos corriam risco de arbitragem internacional, foram concluídas, o que representa 480 mil barris/dia a mais na produção do país. Além disso, o governo está nacionalizando em pelo menos 60% o conteúdo de todas as encomendas da Petrobrás, reativando a indústria naval e fortalecendo os demais setores da economia. Sem falar na geração de milhares de empregos.

É por esta Petrobrás que a categoria petroleira tem lutado. Uma Petrobrás que cumpra o seu papel de empresa pública, alavancando o desenvolvimento do país. Uma Petrobrás bem diversa do projeto tucano de privatização e privilégios ao mercado internacional.

## FIQUE DE OLHO

### **Acidentes fatais na P-16 e na Reduc**

A primeira semana de fevereiro foi marcada por dois acidentes fatais com trabalhadores terceirizados. No dia primeiro, o metalúrgico William Cerqueira da Silva, 25 anos, sofreu um choque elétrico, quando realizava um serviço de jateamento na P-16, na Bacia de Campos. Ele trabalhava para a empreiteira Cortes, que atuou na parada de produção da plataforma.

O segundo acidente ocorreu no dia 03, na Reduc, durante a manutenção da rede de controle de emergência da refinaria. O ajudante de caminhão Ricardo José Clemente, da empresa Lomater, foi eletrocutado por uma descarga elétrica de 13.800 volts, quando descarregava uma máquina de solda que seria utilizada na troca de trecho da linha de combate a incêndio.

A investigação dos dois acidentes conta com participação de representantes dos sindicatos e das Cipas. Nos últimos dez anos, 205 petroleiros morreram em acidentes de trabalho na Petrobrás. Entre eles, 161 eram terceirizados.

### **INSS fará novo laudo sobre morte de petroleiro da RPBC vítima de leucemia**

Após intensa luta, o Sindipetro-LP conseguiu pressionar o INSS a refazer o laudo sobre a morte do petroleiro Roberto Viegas Krappa, falecido em outubro de 2004, vítima de leucemia. A partir das informações e denúncias do sindicato, o INSS fará uma nova investigação sobre o caso, tendo como base a exposição e contaminação ao benzeno.

Krappa morreu aos 36 anos, após dez anos de trabalho na RPBC. A Fundacento, a DRT e o INSS/Santos chegaram a estabelecer a relação entre a doença do petroleiro e a exposição ao benzeno. A Petrobrás, no entanto, entrou com recurso administrativo e conseguiu que o INSS/SP revogasse o laudo. O Sindipetro reverteu a situação, após várias gestões em Brasília e junto à Superintendência do INSS do estado de São Paulo.